



---

# **Dimensão social**

**Educação**



## 36 Taxa de escolarização

Representa a proporção da população infanto-juvenil que frequenta a escola.

### Descrição

As variáveis utilizadas são o número de pessoas que freqüentam a escola, por faixa etária (5 e 6, 7 a 14, 15 a 17, 18 e 19, 20 a 24 anos de idade) e a população total da mesma faixa etária. O grupo de 7 a 14 anos de idade foi desagregado segundo o sexo e a cor ou raça.

A taxa de escolarização representa a relação, em percentual, entre os que freqüentam a escola e o total da população considerada.

A fonte utilizada é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a partir de informações oriundas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

### Justificativa

A educação é uma das prioridades para um país. Ela é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável, capacitando os cidadãos para lidar com as questões que o envolvem, facilitando, assim, a aquisição de valores, habilidades e conhecimentos consistentes com a temática e necessários à implementação de estratégias locais e nacionais. Isto começa a partir da garantia do acesso universal à educação. A taxa de escolarização mostra o acesso, abrangendo desde o pré-escolar até o curso superior.

### Comentários

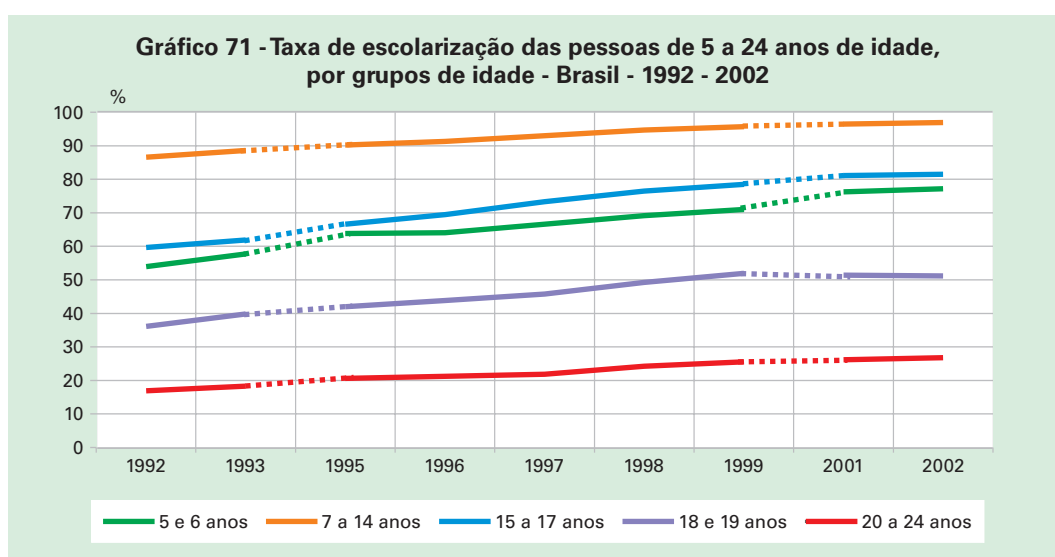
O grupo de 7 a 14 anos foi desagregado por sexo e por cor ou raça porque esta faixa etária corresponde, no atual sistema educacional brasileiro, ao ensino fundamental, sendo que a Constituição Federal de 1988 (Artigo 60 e seu § 6º) determinou a sua universalização.

Os pretos e pardos foram tratados conjuntamente neste indicador. O IBGE, na PNAD, investiga a cor ou raça dos indivíduos por meio de uma pergunta em que o informante se autoclassifica como branco, preto, pardo, amarelo ou indígena. Como o preconceito racial ainda é muito presente na sociedade brasileira, estudos mostram que, dependendo da região, variam os critérios de distinção entre pretos e pardos. Portanto, considera-se mais adequado agrupar as duas categorias que identificam a população afrodescendente no Brasil.

### Indicadores relacionados

- 23 - Taxa de crescimento da população
- 26 - Taxa de desocupação
- 27 - Rendimento familiar *per capita*
- 28 - Rendimento médio mensal

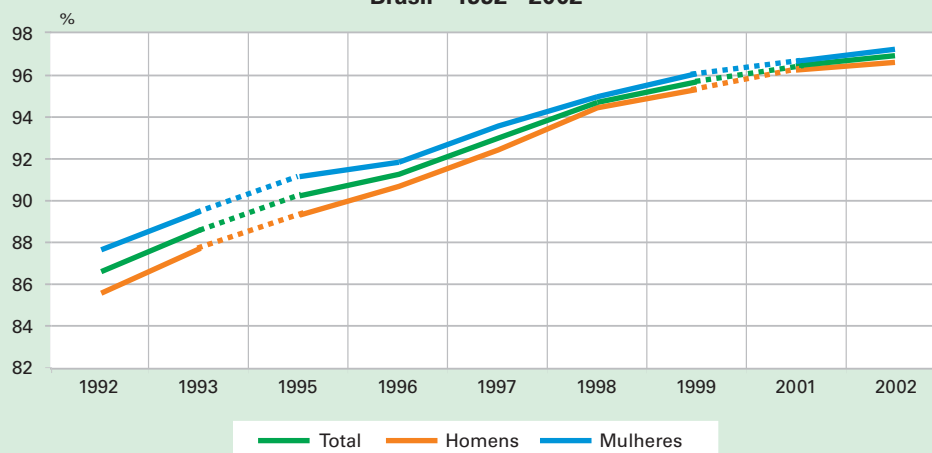
- 30 - Taxa de mortalidade infantil
- 31 - Prevalência de desnutrição total
- 35 - Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- 37 - Taxa de alfabetização
- 38 - Escolaridade
- 40 - Coeficiente de mortalidade por homicídios
- 41 - Coeficiente de mortalidade por acidentes de transporte
- 55 - Existência de Conselhos Municipais
- 59 - Acesso à internet



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Notas: 1. Exclusivo a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.  
2. Não houve pesquisa nos anos de 1994 e 2000.

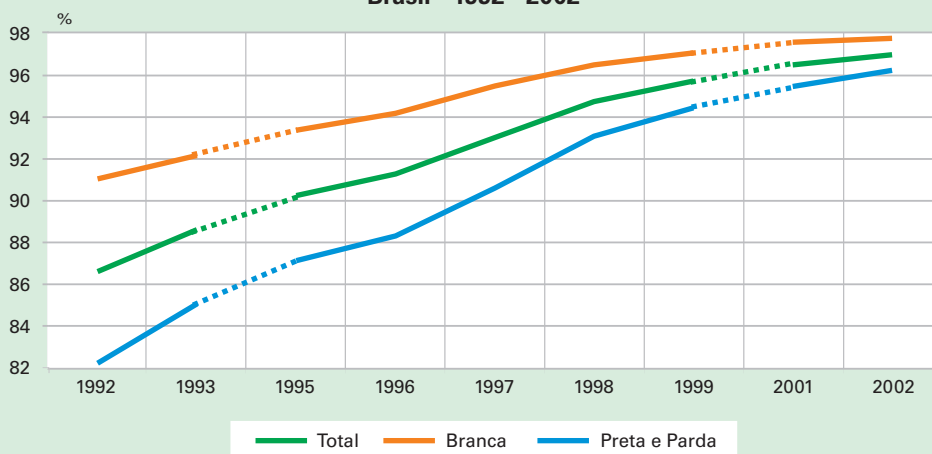
**Gráfico 72 - Taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos de idade, por sexo  
Brasil - 1992 - 2002**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Notas: 1. Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.  
2. Não houve pesquisa nos anos de 1994 e 2000.

**Gráfico 73 - Taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos de idade, por cor ou raça  
Brasil - 1992 - 2002**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Notas: 1. Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.  
2. Não houve pesquisa nos anos de 1994 e 2000.

**Tabela 86 - Taxa de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por grupos de idade - Brasil - 1992/2002**

Ano	Taxa de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por grupos de idade				
	5 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 e 19 anos	20 a 24 anos
1992	54,0	86,6	59,7	36,1	16,9
1993	57,7	88,6	61,9	39,8	18,3
1995	63,8	90,2	66,6	41,9	20,6
1996	64,1	91,3	69,5	43,8	21,3
1997	66,6	93,0	73,3	45,8	21,9
1998	69,1	94,7	76,5	49,2	24,2
1999	71,0	95,7	78,5	51,9	25,5
2001	76,2	96,5	81,1	51,4	26,2
2002	77,2	96,9	81,5	51,1	26,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Notas: 1. Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Não houve pesquisa nos anos de 1994 e 2000.

**Tabela 87 - Taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos de idade, por sexo e por cor ou raça - Brasil - 1992/2002**

Ano	Taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos de idade				
	Total	Sexo		Cor ou raça	
		Homens	Mulheres	Branca	Preta e parda
1992	86,6	85,6	87,6	91,0	82,2
1993	88,6	87,7	89,5	92,1	85,1
1995	90,2	89,3	91,2	93,3	87,1
1996	91,3	90,7	91,8	94,1	88,3
1997	93,0	92,4	93,6	95,5	90,6
1998	94,7	94,4	95,0	96,5	93,1
1999	95,7	95,3	96,1	97,0	94,4
2001	96,5	96,3	96,7	97,5	95,4
2002	96,9	96,6	97,3	97,7	96,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Notas: 1. Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Não houve pesquisa nos anos de 1994 e 2000.

**Tabela 88 - Taxa de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2002**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por grupos de idade				
	5 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 e 19 anos	20 a 24 anos
<b>Brasil</b>	<b>77,2</b>	<b>96,9</b>	<b>81,5</b>	<b>51,1</b>	<b>26,7</b>
<b>Norte</b>	<b>72,7</b>	<b>95,1</b>	<b>81,9</b>	<b>58,9</b>	<b>30,9</b>
Rondônia	63,0	95,1	75,9	49,5	23,6
Acre	74,3	95,5	80,8	46,9	37,5
Amazonas	67,1	94,0	85,0	65,2	33,6
Roraima	70,6	91,5	82,6	56,6	20,8
Pará	78,2	95,7	80,3	59,4	31,2
Amapá	79,8	95,1	87,6	61,5	31,0
Tocantins	67,2	95,7	84,4	56,3	29,6
<b>Nordeste</b>	<b>80,4</b>	<b>95,8</b>	<b>79,9</b>	<b>55,7</b>	<b>28,8</b>
Maranhão	76,8	94,5	76,2	50,3	21,7
Piauí	77,2	95,9	80,3	55,8	34,5
Ceará	86,4	96,5	80,9	55,5	26,8
Rio Grande do Norte	86,0	96,2	78,4	57,9	28,9
Paraíba	81,8	95,8	80,6	51,1	28,1
Pernambuco	78,3	95,7	77,4	50,9	26,8
Alagoas	77,3	94,3	76,8	53,6	29,4
Sergipe	83,0	96,2	80,3	64,1	36,3
Bahia	79,1	96,2	83,2	60,6	31,8
<b>Sudeste</b>	<b>80,3</b>	<b>97,8</b>	<b>83,8</b>	<b>48,0</b>	<b>24,8</b>
Minas Gerais	75,4	97,6	79,1	45,0	21,7
Espírito Santo	75,6	96,5	73,6	46,8	29,0
Rio de Janeiro	82,6	97,4	84,9	54,7	31,4
São Paulo	82,8	98,2	86,9	47,4	23,6
<b>Sul</b>	<b>67,7</b>	<b>97,9</b>	<b>78,8</b>	<b>45,8</b>	<b>25,7</b>
Paraná	69,1	97,7	77,4	42,4	23,1
Santa Catarina	78,5	98,3	80,5	51,2	25,1
Rio Grande do Sul	59,8	97,8	79,3	46,0	28,8
<b>Centro-Oeste</b>	<b>69,3</b>	<b>97,1</b>	<b>80,3</b>	<b>52,9</b>	<b>28,3</b>
Mato Grosso do Sul	72,8	96,6	77,0	41,8	24,0
Mato Grosso	66,4	95,6	76,9	49,2	27,2
Goiás	66,9	97,5	81,0	55,9	26,3
Distrito Federal	75,8	98,7	87,5	60,8	37,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

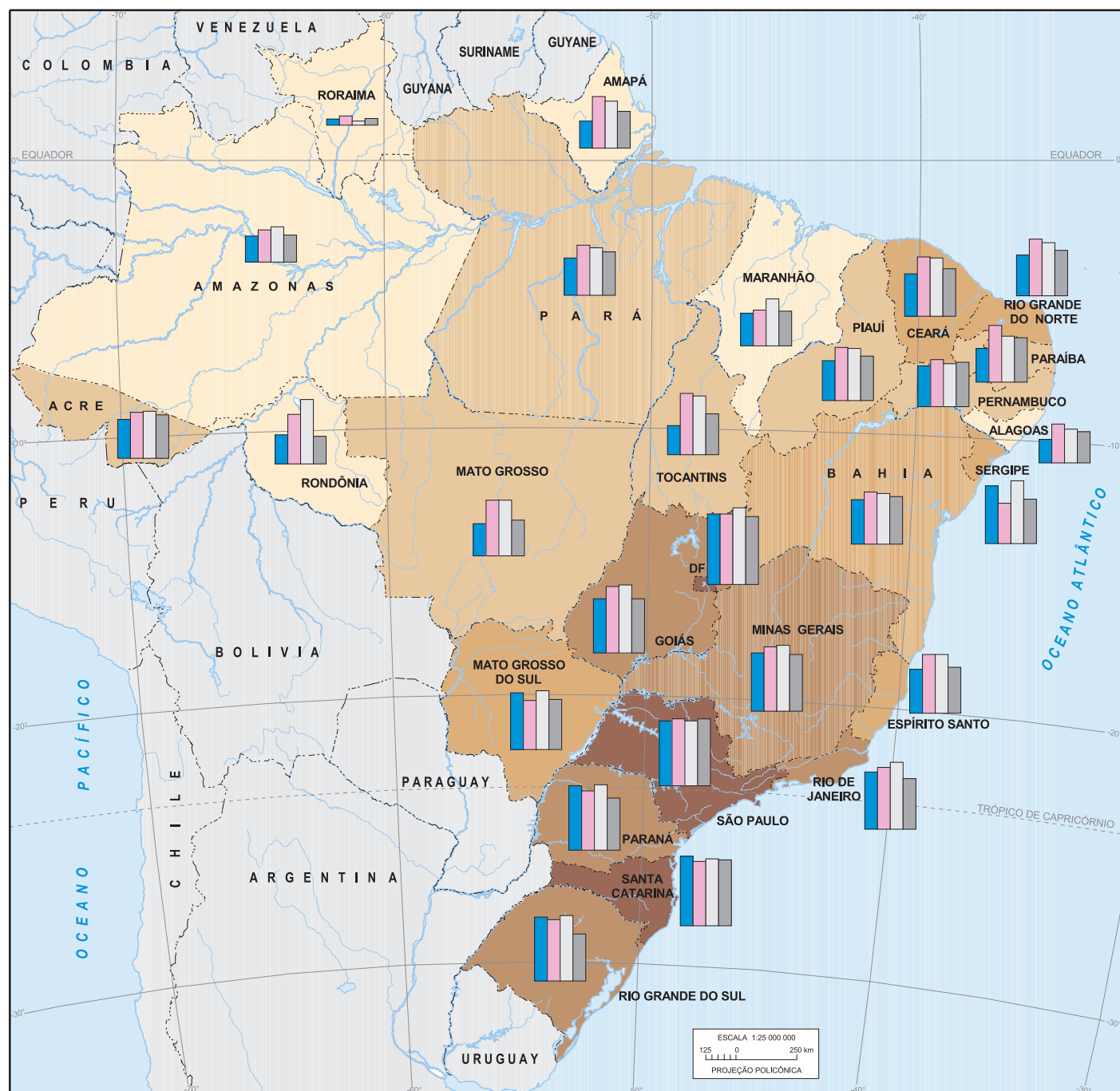
**Tabela 89 - Taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos de idade, por sexo e por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2002**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos de idade				
	Total	Sexo		Cor ou raça	
		Homens	Mulheres	Branca	Preta e parda
<b>Brasil</b>	<b>96,9</b>	<b>96,6</b>	<b>97,3</b>	<b>97,7</b>	<b>96,2</b>
<b>Norte</b>	<b>95,1</b>	<b>94,3</b>	<b>95,9</b>	<b>96,0</b>	<b>94,8</b>
Rondônia	95,1	94,0	96,3	98,0	93,8
Acre	95,5	95,1	95,9	96,0	95,6
Amazonas	94,0	93,6	94,3	94,6	93,7
Roraima	91,5	91,3	91,7	91,1	91,4
Pará	95,7	94,9	96,4	96,1	95,6
Amapá	95,1	93,7	96,5	96,0	94,8
Tocantins	95,7	93,9	97,6	97,3	95,3
<b>Nordeste</b>	<b>95,8</b>	<b>95,2</b>	<b>96,3</b>	<b>96,3</b>	<b>95,6</b>
Maranhão	94,5	94,4	94,7	96,0	94,6
Piauí	95,9	95,2	96,7	96,6	95,7
Ceará	96,5	95,5	97,4	97,3	96,1
Rio Grande do Norte	96,2	95,3	97,1	96,7	95,8
Paraíba	95,8	94,5	97,1	95,9	95,7
Pernambuco	95,7	95,3	96,0	95,5	95,7
Alagoas	94,3	93,3	95,1	94,5	94,2
Sergipe	96,2	97,2	95,2	97,8	95,7
Bahia	96,2	95,7	96,6	96,4	96,1
<b>Sudeste</b>	<b>97,8</b>	<b>97,6</b>	<b>98,0</b>	<b>98,2</b>	<b>97,3</b>
Minas Gerais	97,6	97,3	98,0	98,2	97,1
Espírito Santo	96,5	95,7	97,4	97,4	95,9
Rio de Janeiro	97,4	97,2	97,7	98,3	96,4
São Paulo	98,2	98,1	98,3	98,1	98,3
<b>Sul</b>	<b>97,9</b>	<b>98,1</b>	<b>97,6</b>	<b>98,1</b>	<b>96,6</b>
Paraná	97,7	98,0	97,4	98,1	96,6
Santa Catarina	98,3	98,6	98,0	98,3	98,2
Rio Grande do Sul	97,8	97,9	97,6	98,1	96,0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>97,1</b>	<b>96,6</b>	<b>97,7</b>	<b>98,0</b>	<b>96,5</b>
Mato Grosso do Sul	96,6	97,1	96,2	97,3	96,3
Mato Grosso	95,6	94,3	97,0	97,0	94,7
Goiás	97,5	96,8	98,2	98,4	96,8
Distrito Federal	98,7	98,7	98,7	99,4	98,4

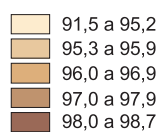
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

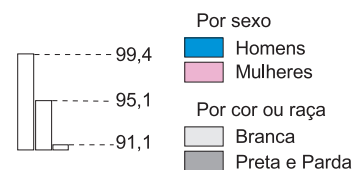
**Mapa 33 - Taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos de idade, total, por sexo e por cor ou raça - 2002**



**Taxa de escolarização total (%)**



**Taxa de escolarização (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.



## 37 Taxa de alfabetização

Mede o grau de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade.

### Descrição

Para a construção deste indicador são utilizadas às seguintes variáveis:

- População adulta alfabetizada, total, por sexo e por cor ou raça: corresponde as pessoas de 15 anos ou mais de idade que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhecem.
- Conjunto da população nesta faixa de idade: total, por sexo e por cor ou raça;

A taxa de alfabetização representa a proporção da população adulta que é alfabetizada.

A fonte utilizada é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a partir de informações oriundas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

### Justificativa

Para se desenvolver de modo sustentável, uma nação precisa tornar acessível a toda a população a educação básica, iniciada com a alfabetização. A atenção dispensada à saúde infantil e às famílias como um todo relaciona-se à alfabetização, principalmente das mulheres, que, quando têm acesso à educação, diminuem o número de filhos e estes são mais saudáveis. Elas também têm maiores possibilidades de inserção no mercado de trabalho e de incentivar seus filhos à escolaridade.

As desigualdades de gênero e de cor na educação conduzem à perda de potencial humano, prejudicando a busca de um desenvolvimento sustentável. Assim, sua redução é um dos caminhos para encurtar a pobreza.

Este indicador pode ser utilizado como *proxy* das condições sócioeconômicas da população, e, da mesma forma, auxiliar o planejamento, a gestão e a avaliação de políticas públicas na área de educação, bem como da saúde, visto que pessoas não alfabetizadas necessitam tratamento especial de abordagem das ações de promoção e recuperação da saúde

### Comentários

A taxa de alfabetização foi calculada para a população de 15 anos ou mais de idade seguindo as determinações da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO, que considera que as crianças com até 14 anos de idade que ainda não adquiriram este nível de escolaridade têm maiores possibilidades do que as demais de se alfabetizarem devido sobretudo à crescente ampliação do acesso à escola.

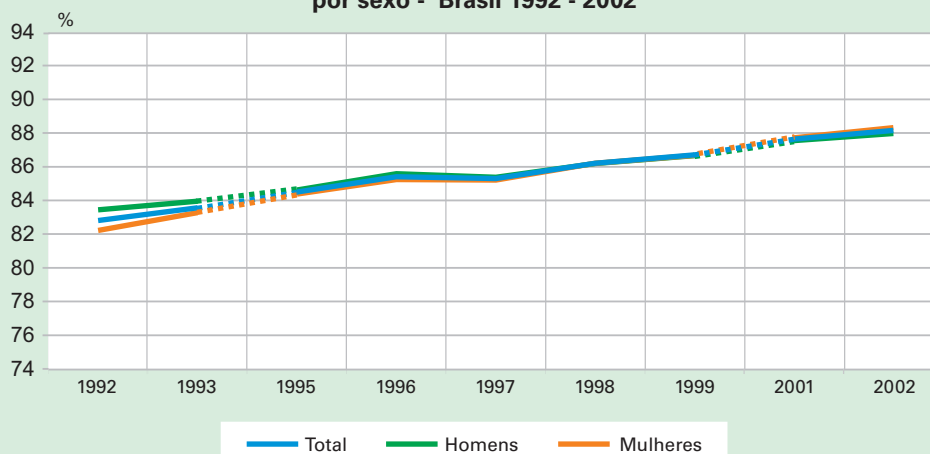
Cabe lembrar que a meta estabelecida pela Constituição Federal de 1988 (Artigo 60 e seu § 6º) foi erradicar o analfabetismo.

Os pretos e pardos foram tratados conjuntamente neste indicador. O IBGE, na PNAD, investiga a cor ou raça dos indivíduos por meio de uma pergunta em que o informante se autocalifica como branco, preto, pardo, amarelo ou indígena. Como o preconceito racial ainda é muito presente na sociedade brasileira, estudos mostram que, dependendo da região, variam os critérios de distinção entre pretos e pardos. Portanto, considera-se mais adequado agrupar as duas categorias que identificam a população afrodescendente no Brasil.

## Indicadores relacionados

- 23 - Taxa de crescimento da população
- 26 - Taxa de desocupação
- 27 - Rendimento familiar *per capita*
- 28 - Rendimento médio mensal
- 30 - Taxa de mortalidade infantil
- 31 - Prevalência de desnutrição total
- 32 - Imunização contra doenças infecciosas infantis
- 33 - Taxa de uso de métodos contraceptivos
- 35 - Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- 36 - Taxa de escolarização
- 38 - Escolaridade
- 40 - Coeficiente de mortalidade por homicídios
- 41 - Coeficiente de mortalidade por acidentes de transporte
- 55 - Existência de conselhos municipais
- 59 - Acesso à internet

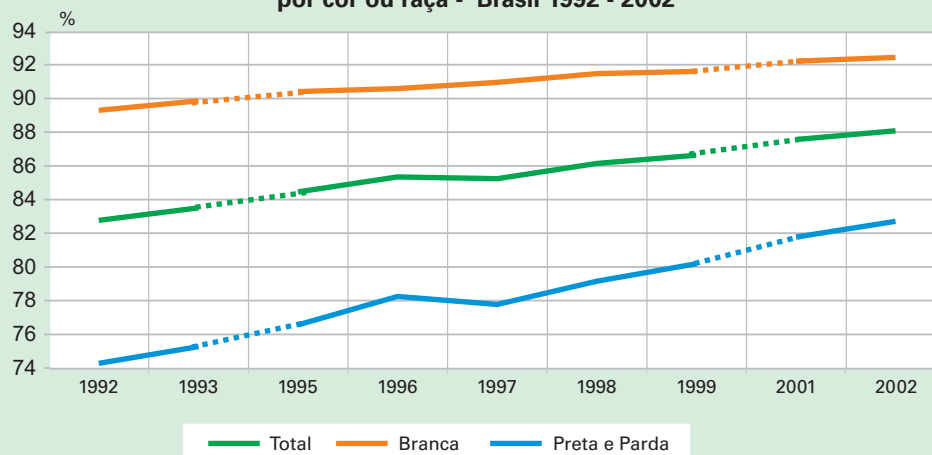
**Gráfico 74 - Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo - Brasil 1992 - 2002**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Notas: 1. Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.  
2. Não houve pesquisa nos anos de 1994 e 2000.

**Gráfico 75 - Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça - Brasil 1992 - 2002**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Notas: 1. Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.  
2. Não houve pesquisa nos anos de 1994 e 2000.

**Tabela 90 - Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade total, por sexo e cor ou raça - Brasil - 1992/2002**

Ano	Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade				
	Total	Sexo		Cor ou raça	
		Homens	Mulheres	Branca	Preta e parda
1992	82,8	83,4	82,2	89,4	74,3
1993	83,6	83,9	83,3	89,9	75,3
1995	84,5	84,6	84,4	90,5	76,6
1996	85,4	85,6	85,2	90,7	78,3
1997	85,3	85,4	85,2	91,0	77,8
1998	86,2	86,2	86,2	91,6	79,2
1999	86,7	86,7	86,7	91,7	80,2
2001	87,6	87,5	87,7	92,3	81,8
2002	88,2	88,0	88,3	92,5	82,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Notas: 1. Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.  
2. Não houve pesquisa nos anos de 1994 e 2000.

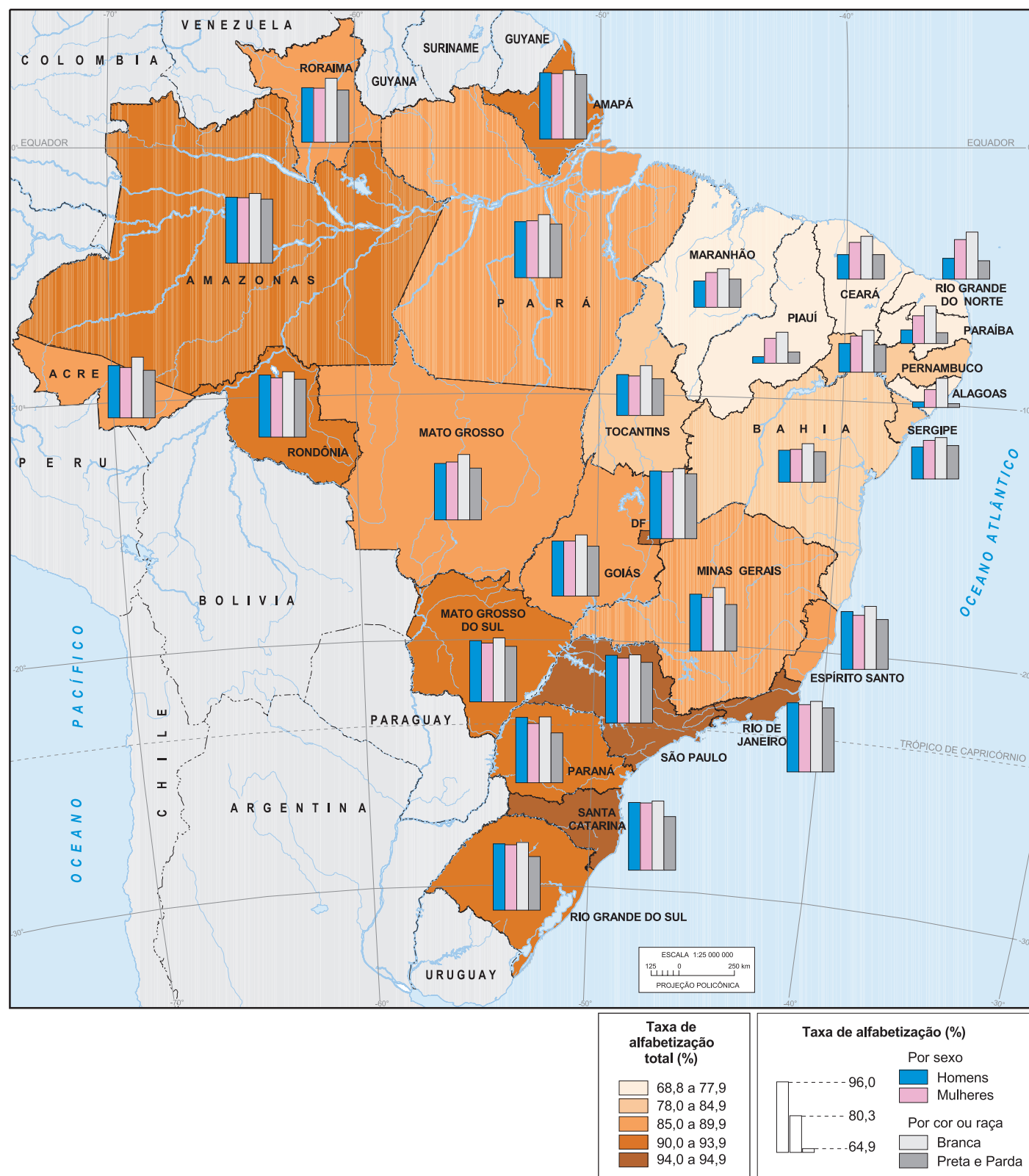
**Tabela 91 - Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2002**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade				
	Total	Sexo		Cor ou raça	
		Homens	Mulheres	Branca	Preta e parda
<b>Brasil</b>	<b>88,2</b>	<b>87,9</b>	<b>88,3</b>	<b>92,5</b>	<b>82,8</b>
<b>Norte</b>	<b>89,6</b>	<b>89,6</b>	<b>89,7</b>	<b>92,8</b>	<b>88,4</b>
Rondônia	91,4	92,0	90,8	93,7	90,1
Acre	87,0	87,6	86,6	91,4	85,3
Amazonas	93,7	93,8	93,6	95,6	92,9
Roraima	88,0	88,6	88,4	93,0	87,5
Pará	89,3	89,0	89,6	92,5	88,1
Amapá	93,8	94,0	93,6	95,1	93,3
Tocantins	81,9	82,1	81,6	86,4	80,3
<b>Nordeste</b>	<b>76,6</b>	<b>74,5</b>	<b>78,6</b>	<b>81,7</b>	<b>74,4</b>
Maranhão	77,1	75,4	79,3	81,1	76,2
Piauí	70,4	66,1	74,6	77,5	68,3
Ceará	77,3	74,3	80,1	83,0	74,5
Rio Grande do Norte	77,3	72,8	81,6	85,1	71,7
Paraíba	72,9	69,4	76,1	80,7	68,1
Pernambuco	78,5	76,5	80,1	82,7	75,8
Alagoas	68,8	65,8	71,5	76,8	64,9
Sergipe	79,8	78,1	81,1	82,5	78,7
Bahia	78,3	78,0	78,4	81,0	77,3
<b>Sudeste</b>	<b>92,8</b>	<b>93,5</b>	<b>92,2</b>	<b>94,7</b>	<b>89,3</b>
Minas Gerais	88,9	89,7	88,2	92,6	84,9
Espírito Santo	89,3	90,2	88,4	92,5	86,3
Rio de Janeiro	94,9	95,3	94,5	96,0	93,0
São Paulo	94,1	94,8	93,4	95,1	91,5
<b>Sul</b>	<b>93,3</b>	<b>94,0</b>	<b>92,6</b>	<b>94,5</b>	<b>87,1</b>
Paraná	92,1	93,6	90,7	93,8	86,3
Santa Catarina	94,5	94,7	94,3	95,2	88,0
Rio Grande do Sul	93,7	94,0	93,5	94,6	88,1
<b>Centro-Oeste</b>	<b>90,3</b>	<b>90,3</b>	<b>90,3</b>	<b>92,9</b>	<b>88,1</b>
Mato Grosso do Sul	91,0	91,6	90,5	92,9	89,0
Mato Grosso	89,8	89,4	90,1	93,5	87,3
Goiás	88,7	88,6	88,7	91,6	86,2
Distrito Federal	94,3	94,5	94,1	95,7	93,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

**Mapa 34 - Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, total, por sexo e por cor ou raça - 2002**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

## 38 Escolaridade

Este indicador apresenta a média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais de idade.

### Descrição

As variáveis utilizadas para este indicador são a população de 25 anos ou mais de idade (total, por sexo e por cor ou raça) e os anos de estudo dessa população.

O indicador expressa a quantidade média de anos de estudo para este grupo de idade.

A fonte utilizada é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a partir de informações oriundas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

### Justificativa

A aquisição de conhecimentos básicos e a formação de habilidades cognitivas, objetivos tradicionais de ensino, constituem condições indispensáveis para que as pessoas tenham capacidade para processar informações, selecionando o que é relevante, e continuar aprendendo. A educação estimula uma maior participação na vida política, desenvolve a consciência crítica, permite a geração de novas idéias e confere a capacidade para a continuação do aprendizado. Permite o discernimento, por parte dos cidadãos, de seus direitos e deveres para com a sociedade e o espaço que ocupam e no qual interagem, sendo agentes atuantes na organização e dinâmica do mesmo. A inserção em um mercado de trabalho competitivo e exigente de habilidades intelectuais depende de um ensino prolongado e de qualidade.

Além disso, o conhecimento, a informação e uma visão mais ampla dos valores são componentes básicos para o exercício da cidadania e o desenvolvimento sustentável. Ainda que por si só a educação não assegure a produção e distribuição de riquezas, a justiça social e o fim das discriminações sociais, ela é, sem dúvida, parte indispensável do processo para tornar as sociedades mais prósperas, justas e igualitárias.

### Comentários

Idealmente as pessoas de 25 anos ou mais de idade deveriam ter no mínimo 11 anos de estudo, que corresponde ao ensino médio completo. A análise da escolaridade total, por sexo e por cor ou raça na década de 1992 a 2002 mostra médias inferiores a 8 anos de estudo, ou seja, estas pessoas sequer concluíram o ensino fundamental, reflexo da sua exclusão, no passado, do sistema educacional.

Uma análise geral da escolaridade por gênero no período de 1992 a 2002 evidencia que a partir de 2001 as mulheres passaram a deter maiores médias de anos de estudo, fruto de um processo de conquistas e superação de barreiras nas últimas décadas. Quanto à escolaridade por cor ou raça, há

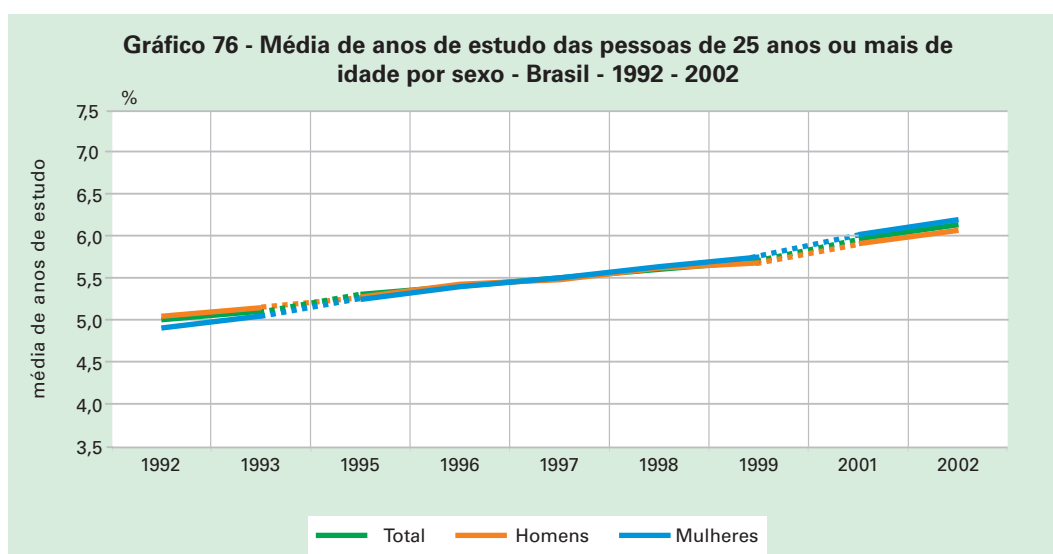
desigualdade entre brancos e pretos e pardos. Em 1992 a diferença era de 2,3 anos de estudo, ao passo que em 2002 alcançava 2,1 anos de estudo.

Vale destacar que as possibilidades de adquirir maior nível de escolaridade relacionam-se, em grande parte, no nível de rendimento familiar.

Os pretos e pardos foram tratados conjuntamente neste indicador. O IBGE, na PNAD, investiga a cor ou raça dos indivíduos por meio de uma pergunta em que o informante se autocalifica como branco, preto, pardo, amarelo ou indígena. Como o preconceito racial ainda é muito presente na sociedade brasileira, estudos mostram que, dependendo da região, variam os critérios de distinção entre pretos e pardos. Portanto, considera-se mais adequado agrupar as duas categorias que identificam a população afrodescendente no Brasil.

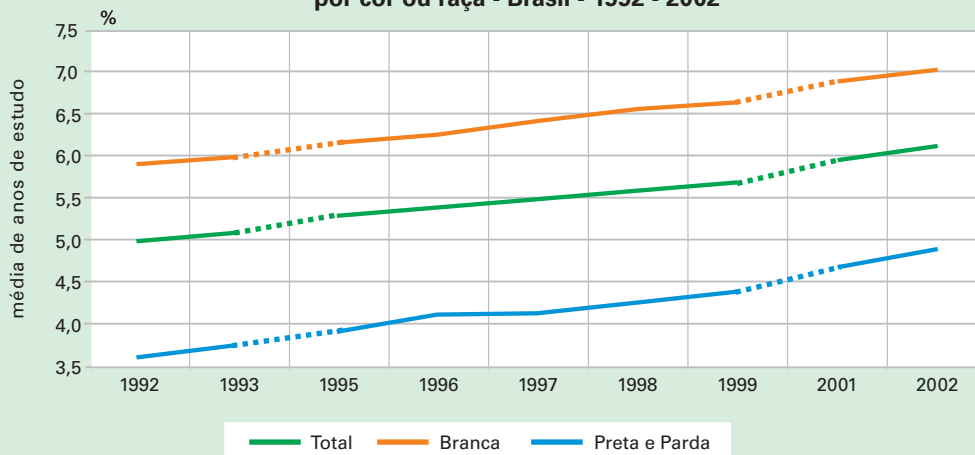
## Indicadores relacionados:

- 23 - Taxa de crescimento da população
- 26 - Taxa de desocupação
- 27 - Rendimento familiar *per capita*
- 28 - Rendimento médio mensal
- 30 - Taxa de mortalidade infantil
- 31 - Prevalência de desnutrição total
- 32 - Imunização contra doenças infecciosas infantis
- 33 - Taxa de uso de métodos contraceptivos
- 35 - Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- 36 - Taxa de escolarização
- 37 - Taxa de alfabetização
- 40 - Coeficiente de mortalidade por homicídios
- 41 - Coeficiente de mortalidade por acidentes de transporte
- 59 - Acesso à internet



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Notas: 1. Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.  
2. Não houve pesquisa nos anos de 1994 e 2000.

**Gráfico 77 - Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por cor ou raça - Brasil - 1992 - 2002**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Notas: 1. Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Não houve pesquisa nos anos de 1994 e 2000.

**Tabela 92 - Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça - Brasil - 1992/2002**

Ano	Média de anos de estudos da população de 25 anos ou mais de idade				
	Total	Sexo		Cor ou raça	
		Homens	Mulheres	Branca	Preta e parda
1992	5,0	5,0	4,9	5,9	3,6
1993	5,1	5,1	5,0	6,0	3,8
1995	5,3	5,3	5,2	6,2	3,9
1996	5,4	5,4	5,4	6,3	4,1
1997	5,5	5,5	5,5	6,4	4,1
1998	5,6	5,6	5,6	6,6	4,3
1999	5,7	5,7	5,7	6,6	4,4
2001	6,0	5,9	6,0	6,9	4,7
2002	6,1	6,1	6,2	7,0	4,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Notas: 1. Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Não houve pesquisa nos anos de 1994 e 2000.



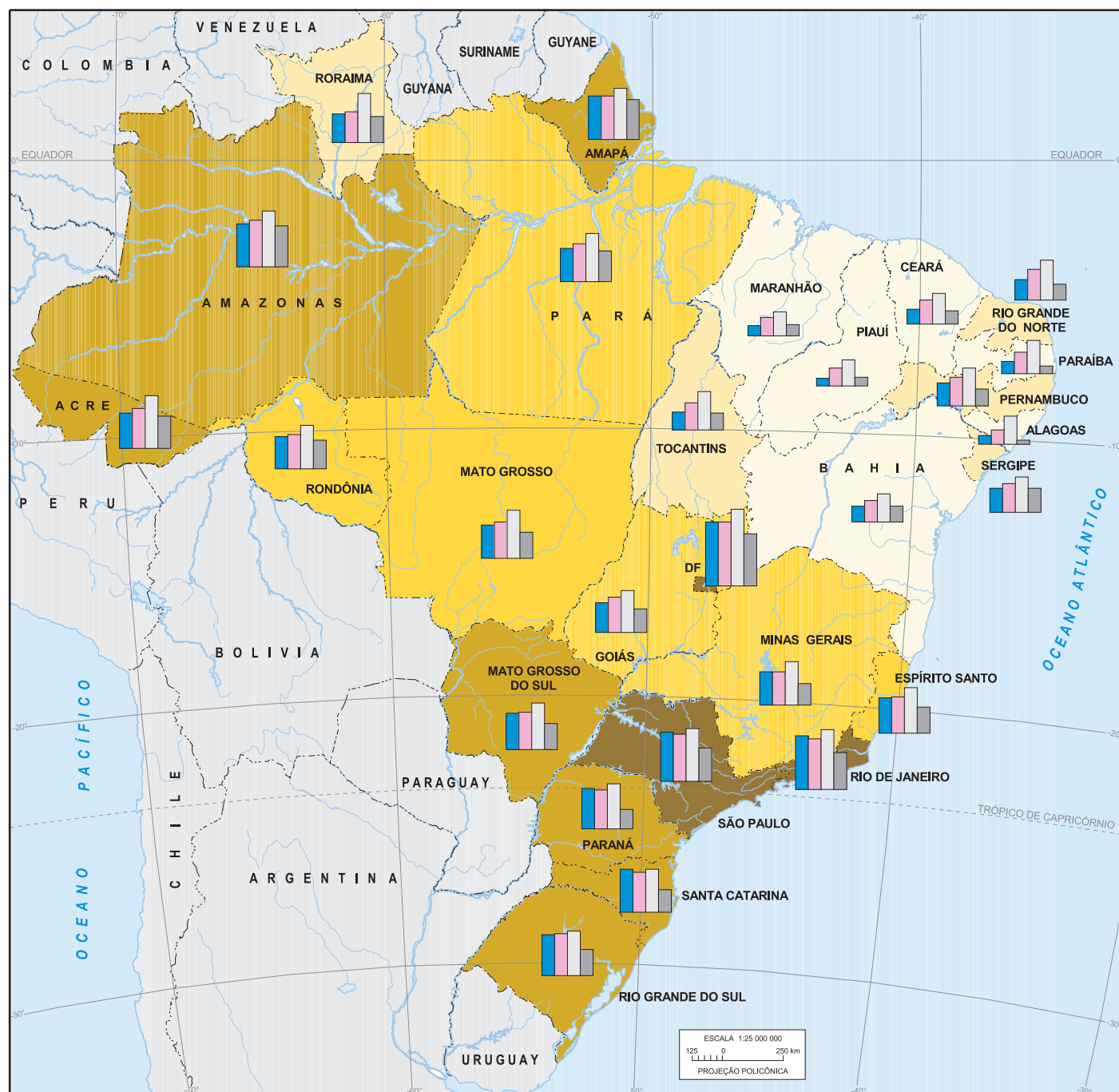
**Tabela 93 - Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2002**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Média de anos de estudos das pessoas de 25 anos ou mais de idade				
	Total	Sexo		Cor ou raça	
		Homens	Mulheres	Branca	Preta e parda
<b>Brasil</b>	<b>6,1</b>	<b>6,1</b>	<b>6,2</b>	<b>7,0</b>	<b>4,9</b>
<b>Norte</b>	<b>6,1</b>	<b>5,9</b>	<b>6,3</b>	<b>7,1</b>	<b>5,6</b>
Rondônia	5,8	5,7	5,9	6,7	5,4
Acre	6,2	6,0	6,4	7,5	5,7
Amazonas	6,9	6,7	7,0	7,8	6,5
Roraima	5,5	5,4	5,6	7,2	5,2
Pará	6,0	5,8	6,2	7,1	5,6
Amapá	6,7	6,7	6,7	7,4	6,4
Tocantins	4,9	4,5	5,3	6,3	4,4
<b>Nordeste</b>	<b>4,6</b>	<b>4,3</b>	<b>4,9</b>	<b>5,7</b>	<b>4,1</b>
Maranhão	4,2	3,8	4,5	5,0	3,9
Piauí	4,0	3,6	4,5	5,2	3,7
Ceará	4,6	4,2	5,0	5,6	4,1
Rio Grande do Norte	5,2	4,7	5,6	6,4	4,3
Paraíba	4,4	4,0	4,8	5,8	3,6
Pernambuco	5,1	4,9	5,4	6,2	4,4
Alagoas	4,0	3,7	4,2	5,4	3,3
Sergipe	5,2	5,0	5,4	6,0	5,0
Bahia	4,5	4,3	4,8	5,4	4,3
<b>Sudeste</b>	<b>6,8</b>	<b>6,9</b>	<b>6,8</b>	<b>7,5</b>	<b>5,5</b>
Minas Gerais	5,8	5,8	5,8	6,7	4,8
Espírito Santo	6,0	6,0	6,1	6,9	5,2
Rio de Janeiro	7,4	7,6	7,3	8,1	6,1
São Paulo	7,1	7,2	7,0	7,5	5,8
<b>Sul</b>	<b>6,5</b>	<b>6,5</b>	<b>6,4</b>	<b>6,8</b>	<b>4,9</b>
Paraná	6,3	6,4	6,3	6,8	4,6
Santa Catarina	6,6	6,7	6,4	6,7	4,9
Rio Grande do Sul	6,6	6,5	6,6	6,8	5,2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>6,4</b>	<b>6,2</b>	<b>6,5</b>	<b>7,3</b>	<b>5,5</b>
Mato Grosso do Sul	6,2	6,1	6,2	7,0	5,2
Mato Grosso	6,0	5,8	6,1	7,1	5,2
Goiás	5,8	5,5	6,0	6,6	5,0
Distrito Federal	8,5	8,5	8,5	9,6	7,5

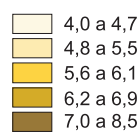
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

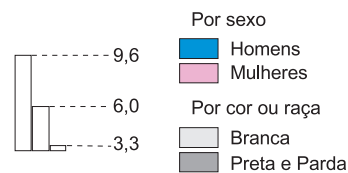
**Mapa 35 - Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais de idade, total, por sexo e por cor ou raça - 2002**



**Média de anos de estudo (total)**



**Média de anos de estudo**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.